



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

2º ciclo do 2º bimestre da 1ª série

Eixo bimestral: **POESIA NO BARROCO / TIRINHA E CHARGE**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andréia Castro

Conteudistas

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



O QUE ENSINAR?

Leitura

- **Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.**
- Identificar o jogo de palavras do Cultismo por meio da utilização das figuras de linguagem.
- Reconhecer o Conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco.
- Reconhecer a intertextualidade na referência à tradição medieval e humanista no barroco.
- **Identificar o humor na charge e na tirinha.**
- **Identificar, na charge, a relação entre o texto e o contexto político, histórico e social, analisando a ideologia subjacente no gênero.**
- **Reconhecer, na charge, a presença de estereótipos, clichês, referências culturais e discursos sociais.**

Uso da Língua

- Identificar figuras de linguagem como antítese e paradoxo nos poemas barrocos.
- **Identificar problemas gerais de língua culta: homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, uso dos porquês.**
- **Identificar efeitos de sentido produzido pelo uso de pontuação.**
- **Identificar mecanismos de coesão referencial.**

Produção Textual

- **Produzir uma charge e tirinha a partir de um acontecimento recente, utilizando os recursos humorísticos estudados.**
- Produzir um poema parodístico de um poema barroco (lírico, satírico ou religioso).

COMO ENSINAR?

Neste ciclo, o foco recai sobre tirinha e charge, dois gêneros englobados pelo hipergênero história em quadrinhos. Assim, seria importante observar com os alunos alguns traços gerais dos quadrinhos e, portanto, comuns às tirinhas e à charge, para, em seguida, pormenorizar as características de cada uma delas.

Um dos aspectos mais marcantes desse hipergênero é a presença da linguagem não verbal. Vale destacar que a imagem nos quadrinhos vai além da função meramente ilustrativa, como se vê nos livros infantis, por exemplo. Os desenhos se aderem ao texto verbal e se tornam fundamentais para contar a história.

Para Will Eisner, famoso quadrinista, as histórias em quadrinhos constituem uma arte sequencial. Em suas palavras: “Quando palavra e imagem se misturam, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e texto de ligação”¹.

Com relação aos recursos sígnicos que compõem a linguagem dos quadrinhos, é possível notar a influência de outras linguagens, como a arte cinematográfica (primeiro plano, plano panorâmico etc.) e as artes gráficas (cor, traço, linhas, tipo de papel etc.).

Dentre outros recursos, é possível destacar para os alunos os seguintes:

- a. **Balão:** marca o discurso direto, a fala das personagens. A variação de seu contorno tem efeito expressivo. Por exemplo, o contorno tracejado significa sussurro; o nebuloso, pensamento; o tremido, medo etc.
- b. **Onomatopeia:** é uma palavra que tenta reproduzir um som, como um soco, a queda de um objeto, uma buzina ou uma batida de porta.
- c. **Plano de visão:** é o modo como as personagens e o cenário serão enfocados nos quadrinhos. Dentre os planos utilizados, pode-se destacar: 1) o plano geral, que

¹ EISNER, Will apud TELÓ, Maria do Socorro Brito. **Para uma terminologia do universo dos quadrinhos**. [dissertação de mestrado] Goiânia: UCG, 2008; p.28.

inclui o personagem e o cenário; 2) o plano médio, que retrata as personagens da cintura para cima; 3) o primeiro plano, que enquadra a figura a partir da altura dos ombros e 4) o plano de detalhe ou close-up, que retrata apenas um detalhe da figura.

- d. **Legenda:** é um texto explicativo, geralmente, colocado em um retângulo diferenciado no canto dos quadros. A legenda, geralmente, faz o papel do narrador.

Pode-se ainda comentar com os alunos que os quadrinhos se desenvolveram a ponto de alcançar grande variedade de temas (aventura, suspense, terror, político, romance etc.) e de formatos (jornais, gibis e livros).

Embora possuam uma classificação comum – quadrinhos –, as tirinhas e a charge apresentam consideráveis diferenças. Enquanto a tirinha narra uma curta história sobre qualquer tema com um desfecho inesperado e cômico, a charge está necessariamente ligada a um fato que gerou notícia. Por isso, é comum trazer personalidades, principalmente, do cenário político.

Levando em conta a riqueza desses gêneros, são apresentadas duas sequências didáticas a seguir. A primeira se volta para o trabalho com tirinhas e a segunda, para o trabalho com charge.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: OS EFEITOS DE HUMOR E SENTIDO NA TIRINHA

Nesta sequência didática, foram agrupados um descritor de Leitura e dois de Uso da Língua para abordar os principais mecanismos responsáveis pelo efeito de humor.

Eixo Leitura

- *Identificar o humor na charge e na tirinha.*

Eixo Uso da Língua

- *Identificar problemas gerais de língua culta: homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, uso dos porquês;*
- *Identificar efeitos de sentido produzidos pelo uso de pontuação;*

PASSO 1: DESTACAR O CARÁTER NARRATIVO DA TIRINHA.

A tirinha se constitui dos elementos básicos da narração, tais como o fato (o quê?), a personagem (quem?), o ambiente (onde?) e o momento (quando?). É fundamental notar que a disposição horizontal ou vertical dos quadrinhos segue uma ordem cronológica que não pode ser violada, sob a pena de comprometimento da interpretação e do humor.

Diferentemente de outros gêneros narrativos como o filme, o conto ou o romance, na tirinha, não é possível quebrar a sequência natural dos fatos, ou seja, começo, meio e fim. Para demonstrar essa característica da tirinha, uma possibilidade é estabelecer a dinâmica seguinte.

Dinâmica: Sequenciação lógica na tirinha.

Esta é uma dinâmica simples que se estrutura em dois momentos:

(1) Desordem narrativa: Apresente para seus alunos os quadros da tirinha de forma separada e embaralhada, como se vê a seguir. Comente que a narratividade é um traço básico das tirinhas e explique que a ausência desse traço resulta no comprometimento da interpretação e, conseqüentemente, na perda do humor.



(2) Reordenamento da narrativa: Solicite aos alunos que restabeleçam a ordem à tirinha e, assim, reorganizem sua lógica, conforme se ilustra a seguir:



Fonte: <http://malvados.wordpress.com>

(Direitos autorais liberados)

Ao fim dessa dinâmica, os alunos devem perceber que, para identificar a sequência narrativa presente no texto, é necessário recorrer tanto à linguagem verbal quanto à não verbal, indissociáveis na composição do gênero tirinha. Apenas com a fusão dessas linguagens, o sentido do texto pode ser apreendido e a sequência cronológica recuperada.

PASSO 2: APRESENTAR A PONTUAÇÃO COMO RECURSO EXPRESSIVO

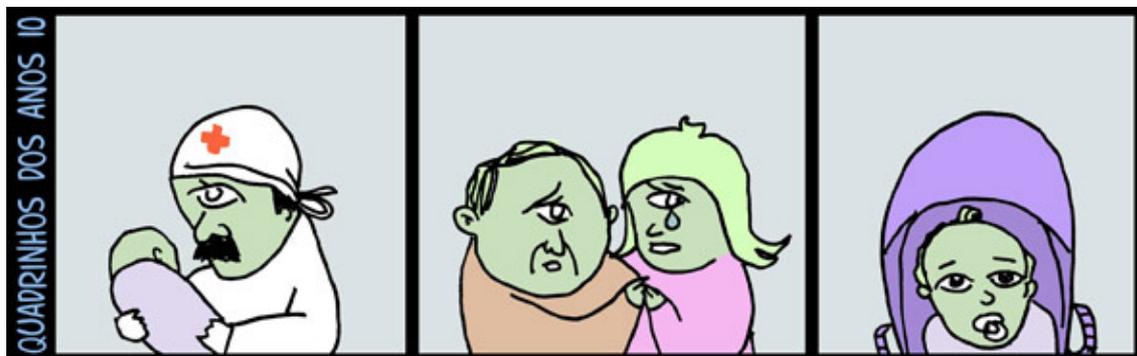
Nas tirinhas, os sentimentos e as emoções das personagens podem ser representados pelas expressões fisionômicas das personagens, pelo traçado dos balões e

pela pontuação. Uma dica, para levar os alunos a reconhecerem que os efeitos de sentido gerados pela pontuação são congruentes com outras representações dos sentimentos na tira, é aplicar a dinâmica a seguir.

Dinâmica: “Pontuando” sentimentos

Esta dinâmica se estrutura em três momentos:

(1) A imagem e seus efeitos de sentido: Apresente à turma uma tirinha exclusivamente não verbal, como a que segue.



Fonte: <http://malvados.wordpress.com>

[\(Direitos autorais liberados\)](#)

(2) Pontuação para expressar sentidos: Solicite aos alunos que criem falas, dentro de balões adequados, para as personagens em cada quadrinho. Para o cumprimento da tarefa, os alunos precisam se basear na fisionomia das personagens, bem como em outros elementos do desenho. Ressalte que a pontuação deve ser empregada de forma expressiva, congruente com os elementos não verbais.

(3) Síntese sobre pontuação expressiva: Esquematize algumas considerações sobre os principais efeitos de sentido que podem ser gerados pela pontuação, como ocorre, por exemplo, no quadro a seguir.

Ponto de interrogação	Quando acompanhado do ponto de exclamação (?!), indica estado de dúvida do personagem.
Ponto de exclamação	Sempre acompanha interjeições como “Opa!”, “Ah!”, “Ai!” etc. A exclamação também é utilizada para expressar surpresa, alegria, indignação e tristeza. Pode ainda acompanhar onomatopeias.
Reticências	Indicam interrupção da fala por esquecimento ou dúvida. São também utilizadas para representar hesitação e gagueira. Quando sozinhas num balão, as reticências denotam ausência de resposta.

PASSO 3: APRESENTAR RECURSOS RESPONSÁVEIS PELO EFEITO DE HUMOR:

O humor presente nas tirinhas, geralmente, é provocado pela quebra de expectativa na sequência narrativa. Desse modo, os primeiros quadros sugerem um determinado desfecho, mas o último quadro surpreende o leitor.

Porém, o humor também pode ser produzido através de jogos de palavras, que exploram, de forma criativa, a estrutura da língua. São abundantes os empregos de aspectos semânticos como a **homonímia**, **paronímia**, **sinonímia** e **antonímia**, por exemplo. O humor ainda pode residir na confusão entre os sentidos denotativo e conotativo da linguagem, já estudados no início do ano e que podem ser recuperados com os alunos. Em todos esses casos, observa-se que os personagens das tirinhas não se entendem, porque um deles interpreta o enunciado do outro de forma diferente da intencionada.

Para que o aluno compreenda essas duas formas de gerar humor, uma possibilidade é realizar a dinâmica a seguir:

Dinâmica: O humor da quebra de expectativa

É possível demonstrar o humor gerado pela quebra da expectativa (tanto por meio da sequência narrativa quanto por meio dos jogos de palavras) a partir da supressão do último quadro de uma tirinha, como se sugere nesta dinâmica, composta por três momentos.

(1) Final suposto: Convide os alunos a criarem um final engraçado para os dois primeiros quadros da tirinha. Para isso, você pode usar a tirinha a seguir.



(2) Final revelado: Depois da produção, mostre a tirinha original, contendo o último quadrinho. Compare o último quadrinho original com os que foram criados pela turma. Leve-os a avaliar se a tirinha produzida apresentou quebra de expectativa, assim como a tirinha original.



Fonte: <http://malvados.wordpress.com>

[\(Direitos autorais liberados\)](#)

Ao longo dessa dinâmica, é importante demonstrar para os alunos que o humor advém da quebra de expectativa. Para valorizar a produção de todos os alunos, seria interessante expor as criações no mural da turma. Por fim, você pode, por exemplo, premiar os alunos que tenham criado um fim semelhante àquele escolhido pelo autor da tirinha. Caso as produções tenham superado as expectativas, pode convidar a turma a votar pelo final mais criativo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: A CHARGE COMO INSTRUMENTO DE CRÍTICA POLÍTICA E SOCIAL

Na segunda parte, foram agrupados três descritores de Leitura para demonstrar como a charge crítica, através do humor, os problemas sociais, políticos e históricos atuais.

Eixo Leitura

- *Identificar na charge a relação entre o texto e o contexto político, histórico e social, analisando a ideologia subjacente no gênero;*
- *Reconhecer na charge a presença de estereótipos, clichês, referências culturais e discursos sociais.*

PASSO 1: APRESENTAR O CARÁTER CRÍTICO E ARGUMENTATIVO DA CHARGE.

Para destacar para os alunos o caráter crítico e argumentativo da charge, é possível utilizar o jornal em sala de aula e comparar com os alunos uma notícia a uma charge sobre o mesmo tema. Esse trabalho permite mostrar que, ao contrário de outros gêneros jornalísticos que pressupõem objetividade e postura imparcial do autor, a charge apresenta, necessariamente, uma opinião do autor sobre determinado acontecimento.

Você pode mostrar aos alunos que, devido à estrutura e à organização do gênero, a argumentação na charge não é desenvolvida por meio do encadeamento de sentenças

lógicas, mas através da exploração do humor, fruto da sátira ou da ironia. O recurso do riso permite a criação de vínculo com o leitor que, tornado cúmplice da mensagem da charge, tende a aceitar as ideias expressas.

Na verdade, o cômico configura uma forma de resistência aos acontecimentos ou comportamentos referidos. Segundo a classificação de Vladimir Propp², o riso provocado pela charge é de zombaria, pois o gênero expõe o que está oculto e permite, pelo humor, nova perspectiva do fato ou da pessoa focalizada pela charge. Por meio de alguns exemplos, é possível destacar aos alunos que o humor da charge pode ser gerado a partir de:

- A. Sátira/paródia: A charge dialoga com acontecimentos noticiados através de referências que deslocam os fatos de seus cenários habituais. Esse deslocamento lembra a noção bakhtiniana de carnavalização: a paródia ou a sátira dos episódios mais marcantes do cenário político-econômico promovem uma inversão dos valores. O que originalmente era sério ou grave é carnavalizado, ridicularizado na charge.

- B. Ironia: Pode-se demonstrar a ironia através de uma crítica implícita que desautoriza alguém (uma autoridade política) ou algo (uma lei, decreto ou comportamento). Para a promoção da ironia, o chargista pode “jogar” com a ambiguidade, acrescentando novas possibilidades de leitura. Assim, a ironia introduz outras vozes ao gênero. Essa polifonia estabelece a crítica, a opinião. O chargista recupera uma notícia, mas também deixa sua opinião através da ironia. Esse aspecto estabelece, no gênero, um contraste de vozes que provoca o riso e permite a reflexão.

² PROPP, Vladimir. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

PASSO 2: RESGATAR A IDEOLOGIA SUBJACENTE AO GÊNERO.

Seria interessante destacar para os alunos que o deslocamento (sátira/paródia) e a desautorização (ironia) promovidas pela charge revelam uma intencionalidade e expressam uma ideologia.

Segundo Rozinaldo Antonio Miani, a charge é um “instrumento de persuasão, intervindo no processo de definições políticas e ideológicas do receptor, através da sedução pelo humor, e criando um sentimento de adesão que pode culminar com um processo de mobilização”³.

Para a consideração da ideologia presente nas charges, pode-se sugerir aos alunos uma comparação entre duas charges de diferentes autores e veículos a respeito do mesmo tema. As diferenças ideológicas, então, podem ser observadas a partir da análise:

- a) dos veículos das charges;
- b) dos seus autores;
- c) da data de produção;
- d) do fato que as gerou;
- e) de outro(s) texto(s) no mesmo veículo que se relacione(m) com as charges;
- f) do público-alvo das publicações e das seções em que as charges se encontram.

³ MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. In: Anais do **24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2001. Disponível em <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em 02/05/2012. p. 4.

PASSO 3: IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA CHARGE.

A partir da(s) charge(s) que você tenha selecionado para trabalhar no passo 1, é possível traçar o seguinte panorama acerca das principais características do gênero:

Recurso não verbal	A imagem da charge é a caricatura, forma de representação exagerada e cômica de uma pessoa conhecida. Dentre os elementos que constituem a caricatura, estão: a linha, o espaço, o plano, o ponto de enfoque, o volume, a luz, a sombra e o movimento.
Recurso verbal	A linguagem verbal está presente no título ou na legenda da charge e na fala das personagens, que pode ou não ser reproduzida em balões. É marcante o emprego do sentido conotativo por meio da figura de linguagem da metáfora.

Também é válido notar os seguintes traços:

Aspecto geral	A charge apresenta um único quadro. A divisão do espaço em duas ou mais imagens é rara.
Contexto/interpretação	O gênero está relacionado a acontecimentos reais que precisam ser considerados pelo leitor para interpretação da charge.
Efemeridade	Por estar ancorada em um fato noticiado, a charge é temporária, passageira, embora possa documentar uma época ou cultura.

COMO AVALIAR:

Para que no **gênero charge**, a habilidade de **identificar a relação entre o contexto político, histórico e social** seja apreendida, atividades de leitura de notícias e reportagens, sobre fatos recentes, podem ser realizadas para o entendimento do aluno acerca da charge. A partir da leitura dessas notícias, o aluno perceberá como o contexto de produção do chargista foi construído, tendo assim a chance de recuperar esses índices

contextuais e entender melhor a construção e o objetivo maior da linguagem não verbal utilizada no gênero. Após a leitura da notícia ou de outro texto jornalístico, que serviu de base para a charge, o professor pode propor ao aluno, por exemplo: **a)** descrever a charge; **b)** narrar o(s) fato(s) que inspirou/inspiraram o chargista a fazer o seu desenho; **c)** argumentar sobre o tema/tese contido(a) na charge. Nesse último item, argumentar sobre o tema, sugerir aos alunos que comentem com suas palavras: a) a alusão ao fato que deu origem à charge; b) a crítica feita pelo chargista ao fato citado para reflexão do leitor;

Além disso, o aluno deve ser capaz de entender e reconhecer também, em relação à leitura de charge e tirinha, **a presença de estereótipos, clichês, referências culturais e discursos sociais**. Para isso é interessante propor atividades de identificar nas charges e nas tirinhas: a) quem são os personagens referidos e como são caracterizados; b) que função ocupa esses personagens na sociedade, seu papel social; c) o gesto dos personagens, o que representam; d) se apresentam algum traço físico, vestuário, acessórios que determinem o pertencimento a algum grupo específico.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A COESÃO REFERENCIAL NAS CHARGES E NAS TIRINHAS

Nesta sequência didática, serão trabalhados um descritor de Leitura e dois descritores de Uso da Língua, tendo como enfoque os mecanismos de coesão referencial e sua relação com os efeitos humorísticos nas charges e nas tirinhas.

Eixo Leitura

- *Identificar o humor na charge e na tirinha;*

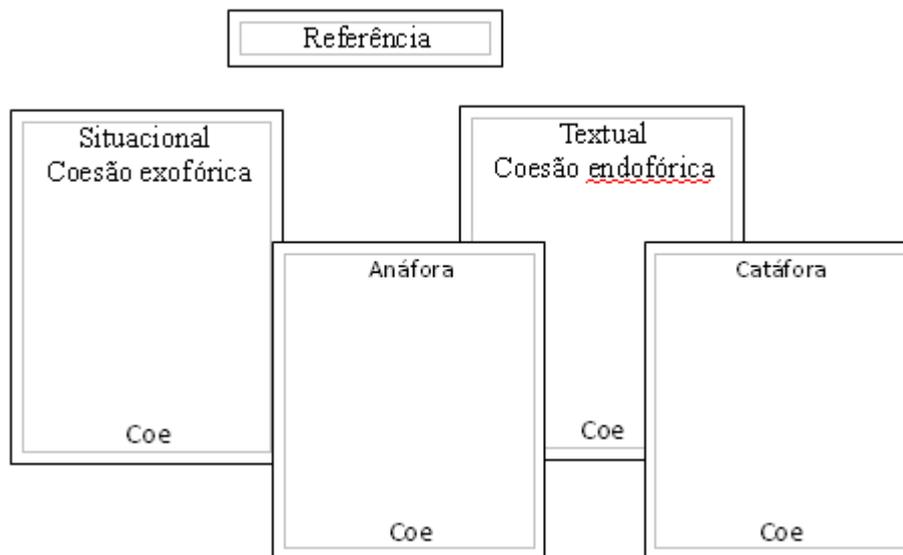
Eixo Uso da Língua

- *Identificar mecanismos de coesão referencial*
- *Identificar problemas gerais de língua culta: homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, uso dos porquês;*

Passo 1: Identificar os mecanismos de coesão referencial exofórica e endofórica

É possível trabalhar alguns mecanismos de coesão textual a partir da observação dos quadrinhos. Nas tirinhas e charges, fundamentalmente, há dois tipos: a **coesão exofórica** e a **coesão endofórica**. A coesão exofórica diz respeito a elementos externos ao texto, não expressos claramente e compreendidos apenas pelo contexto, através das inferências. A coesão endofórica se relaciona a elementos presentes no próprio texto e se subdivide em duas: a anáfora, quando o referente se encontra antes do termo coesivo, e a catáfora, quando o referente é alocado posteriormente ao termo de coesão.

Para auxiliar o estudo, pode-se recorrer ao quadro elaborado por Ingedore Villaça Koch⁴, reproduzido a seguir:



Como auxílio ao processo de reconhecimento dos elementos de coesão referencial endofórica, vale a pena recorrer ao seguinte recorte do quadro síntese de Leonor Fávero⁵, em que se apresentam os fatores de coesão referencial.

⁴ KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 19.

Referencial	Substituição	Proformas nominais Proformas verbais Proformas adverbiais Proformas numerais
	Reiteração	Repetição: sinonímia, hponímia e hiperonímia; Expressões nominais e definidas e nomes genéricos.

Passo 2: Reconhecer a coesão referencial na charge e na tirinha

Segundo Aragão, o gênero charge apoia-se na circunstância social de produção. Esse traço revelaria a presença da coesão exofórica, tanto por meio da linguagem verbal quanto da não verbal. A relação desse tipo de coesão com o humor, geralmente, reside na necessidade de se recorrer a conhecimentos de mundo atualizados para desfazer uma ambiguidade. Por isso, o reconhecimento dos elementos de coesão exofórica, na charge, são essenciais à geração de humor, ironia e crítica.

Já no gênero tirinha, a geração de humor estaria mais relacionada à coesão endofórica. Todavia, esse processo também está, muitas vezes, relacionado à ambiguidade gerada pelos elementos de coesão. Para reforçar o trabalho com outra habilidade de Uso da Língua do bimestre, vale a pena destacar tirinhas em que a geração de humor está relacionada ao uso de palavras homônimas, parônimas e sinônimas.

⁵ FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 3ª ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1995, p.58.

Tendo em vista essas peculiaridades dos mecanismos de coesão referencial em cada gênero, seria interessante identificar, com os alunos, essas formas coesivas que geram os efeitos de humor e crítica das tirinhas e charges. Para tanto, pode-se utilizar de dinâmicas como a que segue.

Dinâmica: Coesão referencial na tirinha

Uma dinâmica simples, para a recuperação de referentes, pode ser proposta a partir da identificação de pronomes pessoais ou dêiticos nas falas das personagens. Essa dinâmica é composta por três momentos.

(1) Recuperação do referente: Após a leitura da tirinha seguinte, peça ao aluno que recupere o referente de duas palavras: o pronome pessoal “ele”, presente no segundo quadrinho e o pronome pessoal “você”, no terceiro quadrinho.



<http://www.oslevadosdabreca.com/>

(Direitos autorais liberados)

(2) Coesão Exofórica ou Endofórica: Peça que os alunos classifiquem os pronomes como (i) elementos que se referem a elementos externos ao texto (coesão exofórica) ou (ii) elementos que se referem a outros elementos verbais presentes no texto (coesão endofórica). Peça, ainda, que, no caso de coesão endofórica (“ele”), identifiquem se o pronome faz referência a um elemento que o antecede (anáfora) ou que o sucede (catáfora).

(3) Coesão e Humor: Por fim, peça que a turma identifique qual desses dois elementos de coesão contribuiu para gerar o humor da tirinha.

COMO AVALIAR:

Quanto à habilidade de **identificar os mecanismos de coesão referencial**, as atividades podem ser elaboradas ora em torno da coesão de ordem gramatical (pronomes e numerais), ora da coesão de ordem lexical (reiteração de itens lexicais, sinônimos, hipônimos, hiperônimos).

Assim, o aluno, nas atividades propostas, deve ser capaz de identificar e sublinhar, por exemplo: **a)** qual pronome ou expressão na notícia ou na tira que retoma uma ideia anteriormente expressa (anáfora); **b)** qual pronome ou expressão na notícia ou na tira que antecipa uma expressão presente em porção posterior do texto (catáfora).

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e suas avaliações, é apresentada, a seguir, uma lista comentada com algumas das mais significativas e acessíveis fontes que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

Livros Teóricos

1. Identificar o humor na charge e na tirinha.

NOGUEIRA, Andréa de Araújo. A charge: função social e paradigma cultural. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 26.** 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte/MG, set. 2003. Disponível em: <http://www.univerciencia.org/index.php/browse/b/102?sortOrderId=&recordsPage>

=28. Acesso em: 02/05/2012. [arquivo em pdf; 16 páginas]

A partir de alguns personagens-tipo presentes em charges da imprensa paulistana, a autora analisa o humor como elemento de sedução junto ao público leitor.

O texto traz algumas das considerações de Vladimir Propp sobre o humor para abordar o riso provocado pelas charges. Neste artigo, a autora ainda reflete acerca da importância do gênero para fomentar a discussão política e social.

PASE, Fabiano, BERTOL, Sônia Regina Schena. Opinião e humor: uma análise sobre o gênero charge. In: **Anais do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Novo Hamburgo, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0618-1.pdf>. Acesso em: 02/05/2012. [arquivo em pdf; 15 páginas].

O artigo desenvolve uma análise do gênero charge a partir de uma de suas mais marcantes características, o humor. No texto, o efeito cômico é mostrado como estratégia fundamental para a argumentação da charge e recurso de persuasão do leitor.

2. Identificar na charge a relação entre o texto e o contexto político, histórico e social, analisando a ideologia subjacente no gênero;

MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. In: **Anais do 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Campo Grande/MS, setembro 2001 [CD-ROM]. São Paulo: Intercom, 2001. Disponível em <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em 02/05/2012. [arquivo em pdf; 11 páginas]

Inspirado na tese bakhtiniana de que todo signo é ideológico, Miani reflete acerca da força de expressão e persuasão da charge. O autor também reafirma o humor como um dos principais recursos do gênero para seu caráter fortemente ideológico.

3. Identificar problemas gerais de língua culta: homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, uso dos porquês.

VALENTE, A. **A linguagem nossa de cada dia**. 5 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001, p.187-212.

O autor aborda fenômenos semânticos como homonímia, paronímia, antonímia e sinonímia a partir de exemplos colhidos em textos que circulam em nosso cotidiano: jornais, programas de TV, filmes, letras de canções populares, poesia e literatura.

4. Identificar mecanismos de coesão referencial

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras. Coesão e Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Neste livro, a autora trabalha, a partir do capítulo 2, todos os elementos necessários à compreensão de leitura e produção de textos. As noções básicas acerca da propriedade textual da coesão (reiteração, associação, conexão), sua função, procedimentos e recursos, e da sua relação com a coerência, são abordadas. O estudo é baseado em exemplos e demonstrado graficamente ao longo dos exemplos onde ocorre cada noção de coesão e da coerência explorado pela autora.

ARAGÃO, Verônica Palmira Salme de. A Coesão textual e a charge. In: **Cadernos do CNLF**. CIFEFIL. Rio de Janeiro, 2008, [arquivo em pdf, p. 9-22].

Neste texto, a autora analisa os procedimentos de coesão textual no gênero charge. Através de exemplos retirados de jornais de grande circulação, o artigo salienta que a referência a informações exteriores à charge (coesão exofórica) demanda amplo conhecimento do mundo e que a referência aos elementos do próprio texto (coesão endofórica) solicita a atenção do leitor para a presença de “pistas” verbais ou não verbais. No artigo, ainda foram reproduzidos alguns quadros e esquemas sinóticos a respeito dos mecanismos coesivos.

Livros didáticos

1. Identificar o humor na charge e na tirinha.

SARMENTO, L.L. & TUFANO, D. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2004, p. 330-335.

No capítulo 40, “Linguagens e oralidade”, os autores apresentam a definição de linguagens verbal e não verbal. Enfatizam o papel do humor como recurso para a construção de sentido e apresentam alguns gêneros textuais, como a charge, nos quais o humor aparece por meio de associação entre palavras e imagens. Na página 333, abordam as principais características do gênero charge e ainda propõem um exercício de produção textual a partir de uma charge.

2. Identificar efeitos de sentido criados pela pontuação, reconhecendo as diferentes funções do ponto de exclamação, do de interrogação e das reticências;

ABAURRE, Maria Luiza M, PONTARA, Marcela Nogueira. **Gramática - Texto, Análise e Construção de Sentido**. São Paulo: Editora Moderna, 2006, Volume único, p. 548-581.

No capítulo 30 da unidade 8 – **Aspectos da convenção escrita** –, encontra-se o estudo dos sinais de pontuação e a maneira de empregá-los. Há também um estudo sobre como a pontuação contribui para a construção do sentido do texto. Todo o capítulo é estruturado em cima de tirinhas e propagandas, assim como os exercícios propostos.

FARACO, C.A. **Português: língua e cultura**. 2ª ed. Curitiba: Base Editorial, 2010, p. 210-225.

O autor enfatiza a relação entre pontuação e sentido no texto escrito, principalmente, em relação ao uso da vírgula. Apresenta as principais convenções para o uso de cada sinal de pontuação e sugere exercícios que focalizam a importância da pontuação como mecanismo de atribuição de sentido ao texto.

3. Identificar problemas gerais de língua culta: homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, uso dos porquês.

CEREJA, W.R.& MAGALHÃES, T.C. **Português Linguagens**. Vol.1. 7ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

A partir de uma proposta de reflexão e uso da língua, os autores definem e apresentam exemplos do uso dos porquês (p.221), parônimos e homônimos (p.222-223) e sinonímia e antonímia (p.138-145). Os autores apresentam um *box* explicativo sobre o uso dos 4 tipos de “porquês”: por que, porque, por quê, porquê e propõem também alguns exercícios de fixação das regras.

Sobre os conceitos de palavras parônimas e homônimas, os autores definem os conceitos e apresentam uma lista dos casos mais frequentes e propõem um exercício, observando alguns casos. Cereja & Magalhães, também, exploram os recursos semânticos da sinonímia (p.138) e da antonímia (p.139) enfatizando que os sentidos das palavras podem variar de acordo com o contexto em que elas estão inseridas. Exploram esses recursos em textos de propagandas e em tirinhas, um dos gêneros focalizados neste bimestre.

[1](#) EISNER, Will apud TELÓ, Maria do Socorro Brito. **Para uma terminologia do universo dos qadrinhos.** [dissertação de mestrado] Goiânia: UCG, 2008; p.28.

[2](#) PROP, Vladimir. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

[3](#) MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. In: Anais **do 24º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Campo Grande/MS, setembro 2001 [cd-rom]. São Paulo: Intercom, 2001. Disponível em <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em 02/05/2012. p. 4.

[4](#) KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 19.

5 FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 3ª ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1995, p.58.